

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

JULHO 2020

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governador de Santa Catarina
CARLOS MOISÉS

Vice-Governadora de Santa Catarina
DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
ROGÉRIO SIQUEIRA

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)
RICARDO STODIECK

Secretário Executivo do Meio Ambiente
CELSO LOPES DE ALBUQUERQUE JUNIOR

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações
RAFAEL SOUZA MEYER

Diretoria de Clima e Biodiversidade
ANGELA CRISTINA PAVIANI

Diretor de Desenvolvimento Urbano
RAMON FERNANDES

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade
LETÍCIA DUARTE LEMOS

Diretor de Minas e Energia
CRISTIANO ALENCAR

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento
LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor
TIAGO SILVA

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim
PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato
contato@sde.sc.gov.br

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO	5
RESUMO EXECUTIVO: <i>ECONOMIA VOLTA A CRESCER, MAS AINDA DISTANTE DE RECUPERAR AS PERDAS</i>	6
1 QUADRO RESUMO	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3.RECEITA TRIBUTÁRIA	11
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	15
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	17
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	27

NOTA EXPLICATIVA : A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,206 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no primeiro trimestre de 2020, está estimada em 3,811 milhões de pessoas sendo que 94,3% delas estavam ocupadas. Desses, 54,3% estavam empregados no setor privado (88,8% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,9% eram trabalhadores domésticos, 10,2% empregados no setor público, 5,7% eram empregadores e 22,9% trabalhavam por conta própria. Nessa última categoria, Santa Catarina tem a terceira menor taxa do País. A taxa de subutilização da força de trabalho de 10% e a de informalidade, de 26,6%, são as menores do País. O número de informais era de 955 mil pessoas.

A taxa de desocupação está em 5,7%, a mais baixa do País. Em relação ao quarto trimestre de 2019, a taxa subiu 0,4 ponto percentual, mas na comparação com o mesmo trimestre de 2019, caiu 1,5 ponto percentual. Foram 62 mil desempregados a menos que no mesmo trimestre do ano anterior, ainda que 215 mil pessoas permaneçam desempregadas, 6 mil a mais que no trimestre anterior. Outras 32 mil pessoas, ou 0,8% da população na força de trabalho, estão na condição de desalentadas, também o menor percentual do País.

Nosso PIB cresceu 3,95% em 2017, atingindo R\$ 277,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 39.592 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,6% em 2018 e de 3,3% em 2019. Em 2019, nossas exportações atingiram US\$ 8,9 bilhões ou 4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram um crescimento de 9,4% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 9,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29 bilhões em 2019, registrando um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma estimativa da evolução da atividade econômica do Estado nos últimos 12 meses encerrados em março de 2020, na comparação com o mesmo período anterior. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2017, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2018 e 2019. Aborda ainda, no artigo de abertura, o impacto econômico gerado pela eclosão da pandemia do coronavírus nos diversos setores da economia estadual.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: *ECONOMIA VOLTA A CRESCER, MAS AINDA DISTANTE DE RECUPERAR AS PERDAS*

Desde o final do ano passado vivemos uma situação sem precedentes. Nunca antes o mundo foi tão integrado, a circulação de bens e serviços tão intensa e difundida e a mobilidade humana tão corriqueira. A pandemia do coronavírus não foi a primeira e nem a mais letal, mas mostrou-se única por tornar o mundo, antes percebido como dinâmico e próspero e no apogeu do desenvolvimento científico e tecnológico, um lugar irreconhecível. O fechamento das fronteiras entre países, a proibição dos transportes coletivos e o isolamento das pessoas eram até então roteiros de ficção.

Mas a realidade dos fatos se impôs e com ela todos tivemos que aprender. Governos, demais instituições e famílias se depararam com um inimigo oculto e tiveram que buscar estratégias que equilibrassem a preservação da vida e a manutenção da atividade econômica em níveis toleráveis. Tem sido um desafio e tanto.

O Brasil já é o segundo país em vítimas e sofre uma recessão econômica histórica. O grau de incerteza elevado, o ambiente de aversão ao risco no mundo e também as tensões políticas internas, levaram a uma intensa fuga de capitais. A economia que vinha timidamente se recuperando da recessão dos anos 2014-2016, agora passa por uma crise ainda maior. Muitas empresas estão sendo

fechadas, outras tiveram forte retração da produção e o desemprego assombra um grande número de brasileiros. Os governos também se depararam com rombos nos orçamentos que precisaram anos para serem equilibrados.

Já passados todos esses meses, ainda vivemos muita apreensão e um grau de imprevisibilidade elevado. De acordo com as principais instituições financeiras do Brasil e do Mundo, as perspectivas de crescimento econômico para o Brasil em 2020 apontam para uma retração entre 4,5% e 9,1%, a depender do cenário considerado.

Em Santa Catarina, o pico da pandemia tardou mais a chegar, mas os estragos também estão sendo consideráveis. A partir da segunda quinzena março, várias plantas industriais, estabelecimentos comerciais e de serviços foram forçados a encerrar suas atividades ou a operar com restrições diferenciadas a depender do ramo. Muitas desses empreendimentos foram forçados a se reinventar e passaram a adotar estratégias de adaptação como o e-commerce, as tele entregas ou o trabalho remoto. O atendimento presencial passou a operar com restrições e seguindo protocolos preconizados pelos sistemas de saúde. E aos poucos a economia está ganhando tração.

A indústria catarinense foi fortemente impactada. O setor já vinha desacelerando desde o primeiro trimestre de 2019 frente a um baixo crescimento da economia nacional e a forte crise econômica na Argentina, importante destino das exportações estaduais. Mais recentemente passou a sofrer os impactos das restrições impostas

pelo controle da pandemia. Em março, na comparação com fevereiro, retraiu 18,2%. Em abril, retraiu outros 13,8%. O crescimento de 5,4% em maio, traz um certo alento ao setor, mas está distante de recuperar as perdas acumuladas. O crescimento se deu sob uma base de comparação muito baixa e reflete o retorno parcial à produção de muitas empresas.

No acumulado do ano, a indústria já retraiu -15,4%. Nessa comparação apenas o segmento da fabricação de alimentos teve crescimento (2,1%), sendo que a menor retração foi do segmento da fabricação de papel e papelão (-1,6%). As maiores retrações foram do segmento de fabricação de veículos (-32%), metalurgia (-31,1%) e vestuário (-29,3%). Todos os demais tiveram retração superior a 10%.

Com um maior relaxamento das medidas de restrições, com as estratégias de adaptação e uma maior perspectiva de controle da pandemia houve também uma melhora na confiança dos empresários. Pela primeira vez desde março, o ICEI-SC indica otimismo dos industriais. As expectativas futuras vêm alavancando o indicador geral e sinalizam maior otimismo.

Na construção civil os empresários ainda se mostram pessimistas, mas indicadores já demonstram aumento das vendas de cimento e de materiais de construção em geral e também das contratações.

O comércio estadual também adotou novas estratégias e voltou a respirar. Depois de uma queda de 18,6% em março no volume de vendas do varejo ampliado, a maior da série histórica, houve outra de 4,8% em abril. Já em maio, o setor teve forte recuperação, de 22,1%, registrando então o maior crescimento da série, embora ainda insuficiente para atingir o

nível pré-crise. No acumulado do ano, o varejo ampliado registra queda de 5,1%. Ainda assim, o varejo catarinense é o que mais cresceu nos últimos 12 meses, quando comparado com os 15 maiores estados do País.

Contribuíram para essa recuperação, o menor isolamento social, um maior número de empresas voltando a operar, a adoção de estratégias de e-commerce (o volume de vendas no comércio eletrônico no País cresceu 39% em maio e 72% em junho, frente ao mesmo mês de 2019) e tele entregas. Outro aspecto que também contribuiu foi o pagamento de uma parcela do 13º salário aos aposentados e o auxílio emergencial, que já estava na sua segunda edição. Esse último servindo como um instrumento de combate a pobreza extrema.

Em julho de 2020, a percepção dos empresários do comércio também teve expressiva melhora. O ICEC-SC teve variação positiva de 13% e atingiu 68,9 pontos, representando uma reversão da tendência pessimista iniciada em abril. Houve melhora na percepção das condições atuais, embora ainda seja o subíndice que expressa maior pessimismo. A expectativa em relação a economia e ao setor do comércio reagiram positivamente e voltaram a se situar em patamar otimista.

O setor de serviços, o maior da economia estadual e o que mais gera empregos, amargou três meses seguidos de queda no volume de receitas do setor. Retraiu 0,6% em fevereiro, -6,8 em março e -13,6% em abril, o maior tombo da história. Já em maio, o setor recuperou pequena parte dessa retração e teve o maior crescimento do País,

nessa comparação, de 6,4%. No ano acumula queda de 9%, sendo que todas as cinco atividades tiveram queda.

As atividades ligadas ao consumo das famílias, mais impactadas no início da pandemia, registraram a maior queda no acumulado do ano, de 22,4%. É neste grupo que estão atividades como restaurantes, hotéis e salões de beleza. Os serviços de transportes acumulam retração de 6,6%. No que se refere as atividades de serviços prestados às empresas, a queda foi 7,8% e os de informação e comunicação, de 9,4%.

Importante também destacar o papel do agronegócio nessa crise. O setor passa por um bom momento com expansão da produção tanto agrícola como pecuária e os preços recebidos também tem sido significativamente maiores que no ano passado. Com isso, a atividade tem irrigado as economias municipais e contribuído para atenuar a queda nas exportações.

Os indicadores do mercado de trabalho também passaram a melhorar. Depois de 7,5 mil demissões líquidas em março, 76,3 mil em abril e 23,5 mil em maio, a economia estadual abriu 3.721 novos postos formais em junho. No País foram fechados 11 mil postos de emprego formal nesse último mês.

O segmento que mais empregou no mês em SC foi a indústria de transformação (+2.079) seguido por serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+2.808). Esse último inclui os serviços prestados as empresas. O comércio, a construção civil, os transportes e a agropecuária também voltaram a contratar. O segmento que mais demitiu foi o de alojamento e alimentação, um dos mais impactados pela crise, com 1, 6 mil postos formais fechados.

Desde o início das medidas restritivas à atividade econômica em março, a economia catarinense já fechou 107.323 postos de trabalho. No acumulado do ano, no entanto, foram 53.592 postos fechados, já que em janeiro, fevereiro e junho a economia contratou mais que demitiu.

Também importante destacar a qualidade do endividamento das famílias catarinenses que seguiu tendência de melhora em junho. Naquele mês, 42,6% de famílias catarinenses estavam endividadas, a menor proporção da série histórica iniciada em janeiro de 2013. A inadimplência retraiu para 11,8% e o número de famílias que não terão condições de pagar reduziu-se para 5,4%. A pesquisa revela um provável movimento de precaução das famílias frente as incertezas econômicas atuais e futuras. Em nível nacional, a situação é outra: o percentual de endividados, inadimplentes e sem condições de pagar, alcançou novo recorde.

A evolução dos indicadores apresentados nesse boletim, embora tenham evoluído positivamente, ainda não permitem uma comemoração, mas demonstram que o pior muito possivelmente já tenha passado. Torna-se fundamental avaliar, daqui para frente, o ritmo de vendas no varejo, a evolução do mercado de trabalho, a evolução na oferta e demanda por crédito, bem como do nível de confiança dos empresários e consumidores.

Fundamental também os esforços da sociedade para juntos controlar o avanço da epidemia e restabelecer a normalidade no ambiente econômico. O grau de incerteza permanece elevado e somente o empenho de todos permitirá atenuar os prejuízos econômicos e sociais causados por essa crise.

Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

INDICADORES	Mês de Referência 2019/2020	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)					
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses			
Receita Corrente Líquida - RCL	Junho				3,1				32,6	12,0	-0,4	3,1
Receita Tributária - RT	Junho				0,7				13,3	-8,8	-4,6	0,7
ICMS	Junho				0,0				13,2	-15,9	-6,3	-0,4
Receita Líquida Disponível - RLD	Junho				1,4				10,0	-12,0	-4,8	1,4
PIB 2020 - Estimativa SDE (12 meses até março)	Março				2,6							2,6
Empregos com Carteira Assinada	Junho								0,2		-2,6	
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Maio				-6,6				5,4	-28,6	-15,4	-6,6
Exportações	Junho				-13,9				-16,4	-19,7	-12,2	-13,9
Importações	Junho				-0,9				-14,1	-32,0	-11,3	-0,9
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Maio				4,4				22,1	-4,4	-5,1	4,4
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Maio				6,4				21,0	-4,0	-2,6	6,4
Volume de Serviços	Maio				-4,2				6,4	-20,5	-9,0	-4,2
Venda de Veículos Novos	Junho				-9,9				14,7	-30,6	-28,4	-9,9
Consumo Aparente de Cimento	Novembro				9,2				-8,5	1,0	9,8	9,2
Vendas de Óleo Diesel	Junho				1,5				-0,5	-0,2	-2,6	1,5
Consumo de Energia Elétrica	Março				1,8				-7,5	-1,0	-0,9	1,8
Inflação (IPCA/Brasil)	Junho				2,1				0,26		0,10	2,13
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Julho				29,4				-5,0	37,6	25,3	29,4

RCL MELHORA DESEMPENHO EM JUNHO

A Receita Corrente Líquida (RCL) de junho totalizou R\$ 2,234 bilhões, R\$ 549,4 milhões a mais que o arrecadado no mês de maio. O valor é 12% maior que o de junho de 2019.

O montante arrecadado em junho é resultado de uma receita corrente de R\$ 3.131,7 bilhões da qual foi deduzido R\$ 897,3 milhões.

Nos últimos 12 meses encerrados em junho, a RCL cresceu 3,2%, ainda mantendo a desaceleração que já vinha ocorrendo desde junho do ano passado.

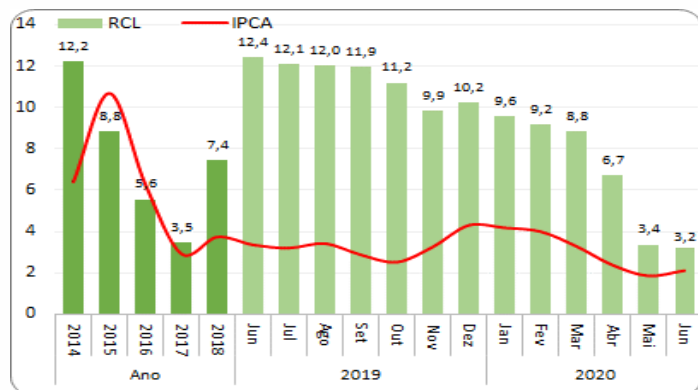
Entre as causas dessa desaceleração está a base alta de comparação e a inflação que se acomodou em patamares mais baixos. A partir de março, se somaram os efeitos da retração econômica provocada pela pandemia do Covid 19.

CRESCIMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO

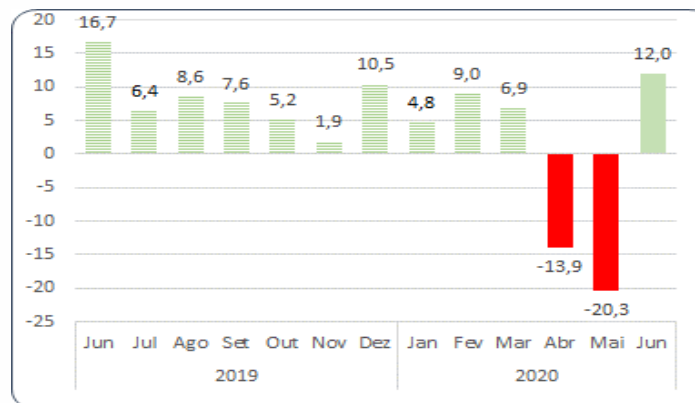
Na comparação de 12 meses, a taxa de crescimento da RCL variou acima da taxa de inflação durante todo o ano passado. Essa diferença, no entanto, vem diminuindo. O total arrecadado nos últimos 12 meses até junho ficou em 1,1 ponto percentual acima da inflação do período.

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES

Base: igual período anterior

VAR. MENSAL

Base: mesmo mês do ano anterior

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até Junho

	Variação acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	3,2	12,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	2,3	5,3
Receita Tributária (RT)	0,7	-8,8
ICMS	-0,4	-15,9
IPVA	5,5	44,7
ITCMD	6,7	-4,5
IRRF	5,4	-1,8
Outras Receitas Tributárias	5,8	26,9
Transferências Correntes	13,5	100,1
Outras Receitas Correntes	-2,9	-20,5
DEDUÇÕES (II)	0,4	-8,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

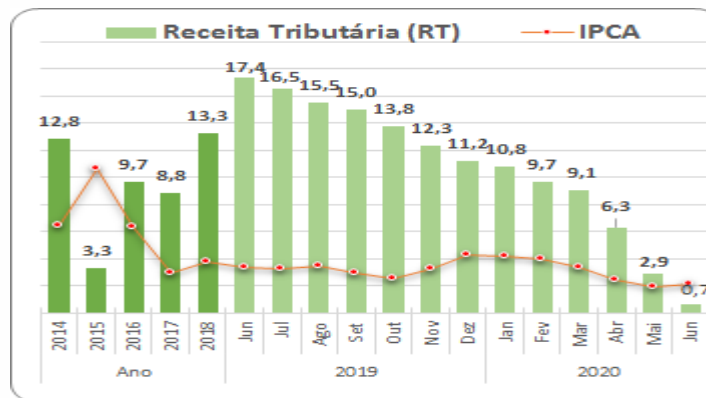
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

**DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA
JUNHO DE 2020 (EM R\$ / MILHOES)**

	Junho	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.125,68	28.358,89
ICMS	1.601,19	22.998,87
IPVA	234,03	2.018,86
ITCMD	27,56	334,37
IRRF	132,04	1.695,87
Outras	130,85	1.310,91

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR**



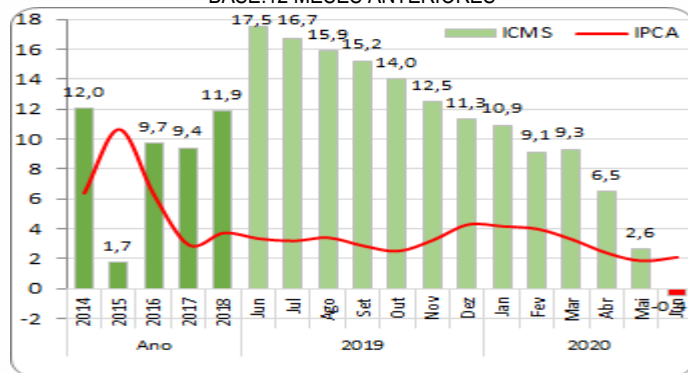
A Receita Tributária encolheu em R\$ 661,2 milhões nesse semestre, quando comparado com o mesmo semestre de 2019. A principal causa está relacionada a retração econômica ocasionada pela pandemia.

O valor atingiu R\$ 2.125,7 milhões em junho. Desse total 75 % correspondeu a arrecadação com o ICMS que cresceu 13%, na comparação com maio. O IPVA variou +19,4%, o ITCMD, +18,4%, o IRRF, +1,3% e as outras receitas tributárias, +16,8%.

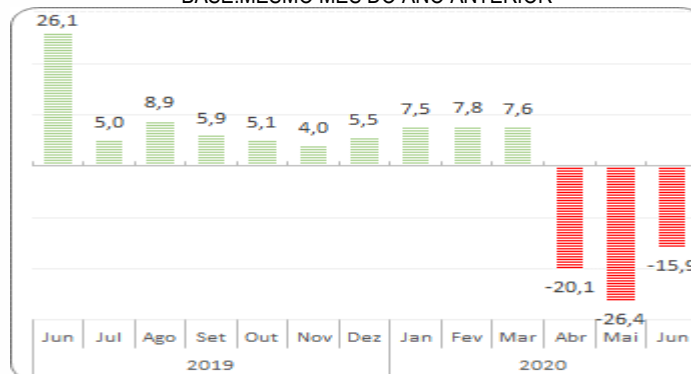
O crescimento da receita tributária desacelerou ao longo de todo o segundo semestre do ano passado e continuou nessa mesma tendência no primeiro semestre de 2020, sendo que a partir de março a queda passou a ser mais acentuada.

ICMS

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES**



**TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR**



ICMS: DESTAQUES EM 2019

Os principais segmentos de arrecadação do ICMS em 2019 foram Comércio Atacadista, exceto Veículos (31%), Eletricidade e Gás (13,6%), Comércio Varejista (12,6%), Fabricação de Bebidas (6,5%) e Telecomunicações (4,9%). Dentre esses, destacou-se o crescimento de 28,3% da arrecadação do comércio varejista. Eletricidade e Gás cresceram 12,9%, Fabricação de Bebidas, 8,6% e Comércio Atacadista, 5,6%. O segmento Telecomunicação encolheu 1,5%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

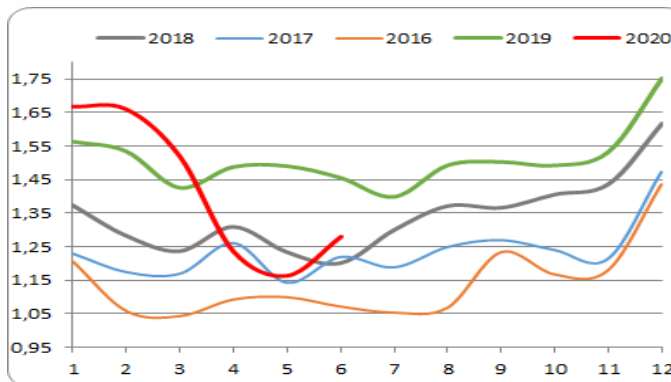
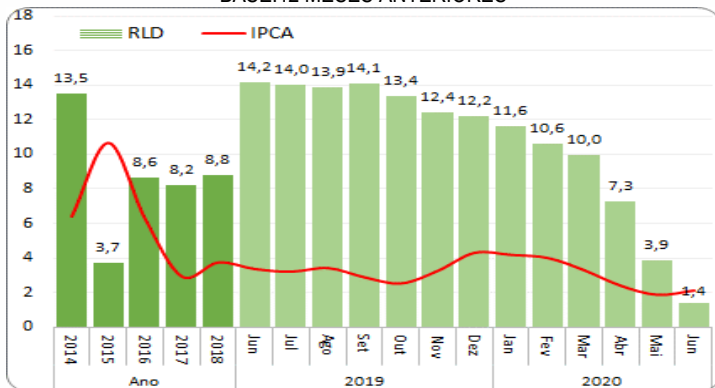
Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

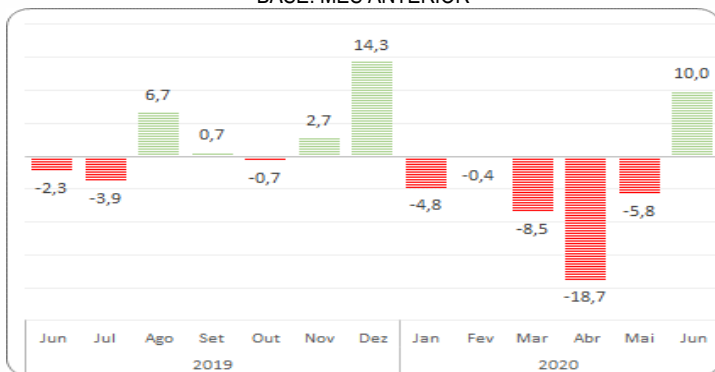
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)

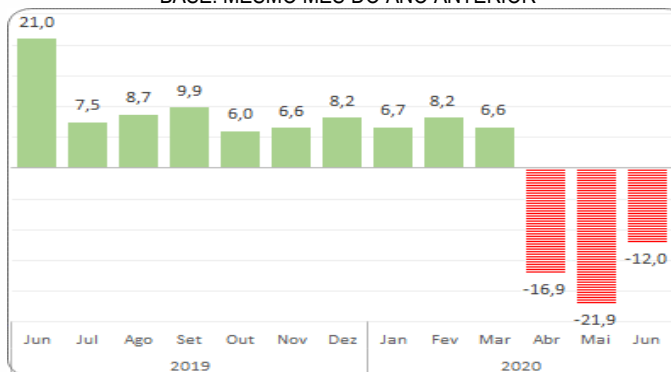
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MÊS ANTERIOR



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD CRESCE ABAIXO DA INFLAÇÃO

A RLD cresceu 10% na passagem de maio para junho. Foi a primeira variação positiva do ano nessa comparação. O valor atingiu 1.280,6 bilhão e é 12% menor que o do mesmo mês de 2019.

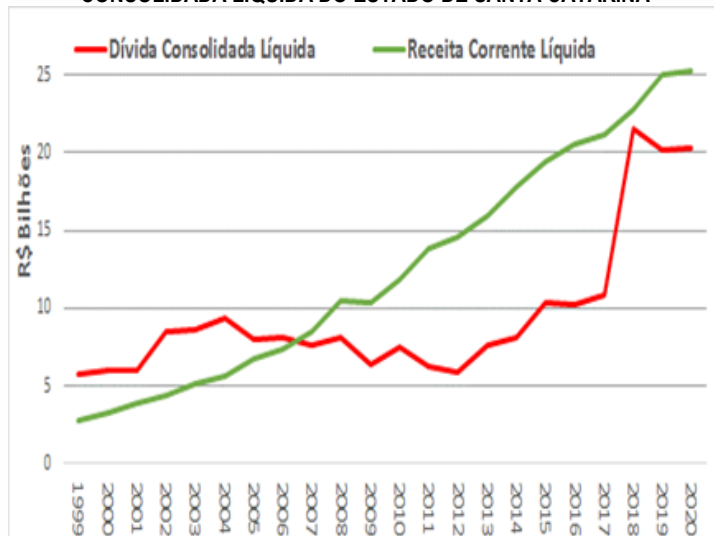
No ano a queda é de 4,8% e na perspectiva de 12 meses desacelerou para um crescimento de 1,4%. Essa receita que vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019, teve essa tendência intensificada com o impacto da pandemia sob a atividade econômica.

A RLD acumulada em 12 meses passou a crescer abaixo da inflação do período.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano passado e também no primeiro trimestre de 2020. Já no segundo trimestre todos os meses tiveram forte queda nessa comparação.

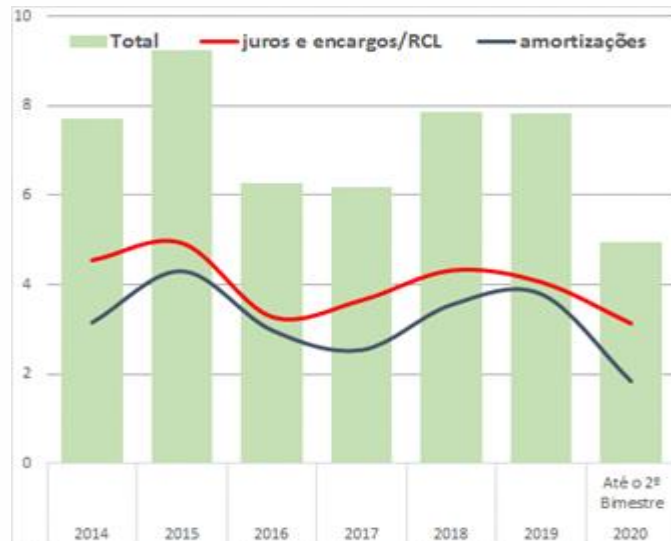
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



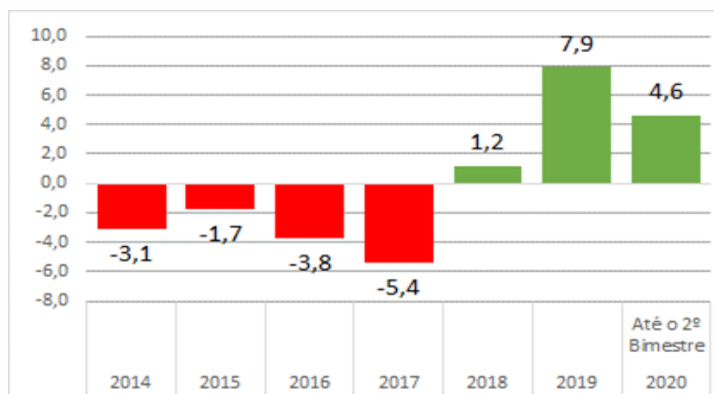
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



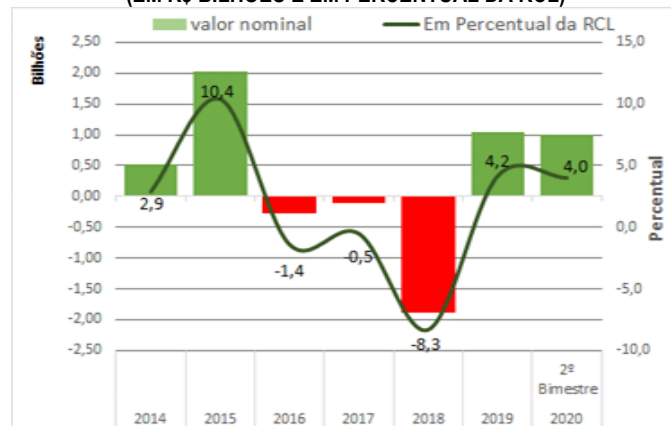
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3%, mantendo-se estável até o segundo bimestre de 2020, em 80,6%.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com o serviço da dívida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. No primeiro bimestre de 2020, essa proporção caiu para 5%.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, até o segundo bimestre, o superávit foi de R\$ 1,167 bilhões ou 4,6% da RCL.

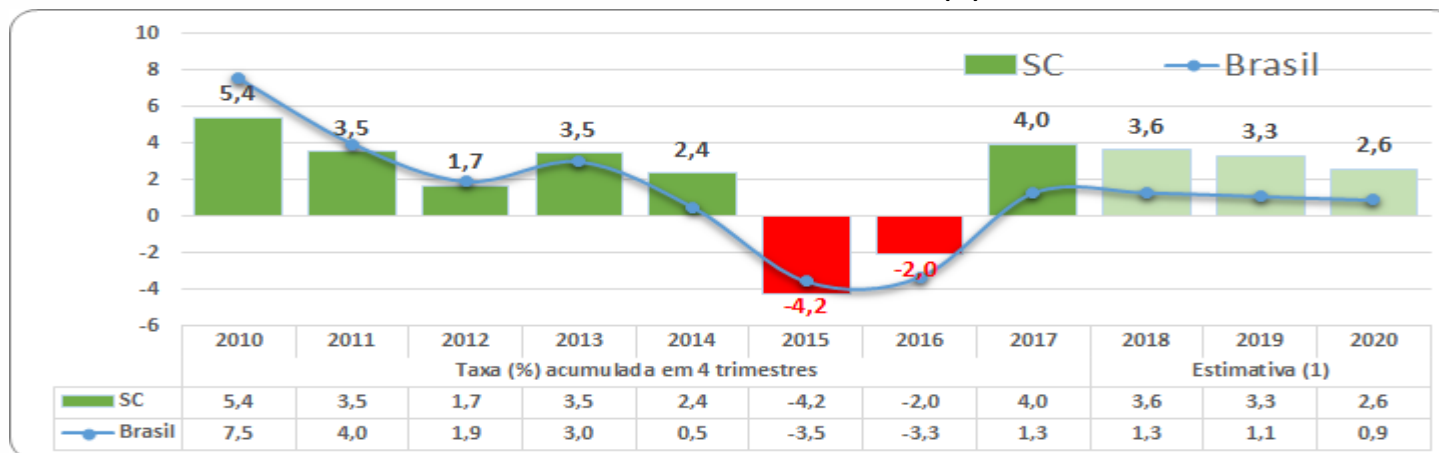
RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. No segundo bimestre de 2020, o superávit se manteve estável em R\$ 1,010 bilhões da RCL.

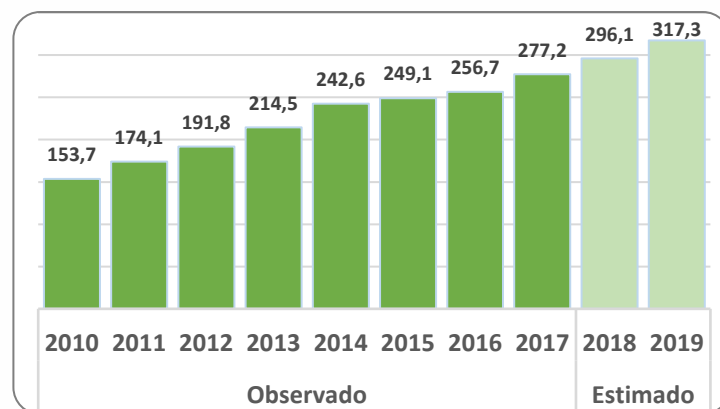
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

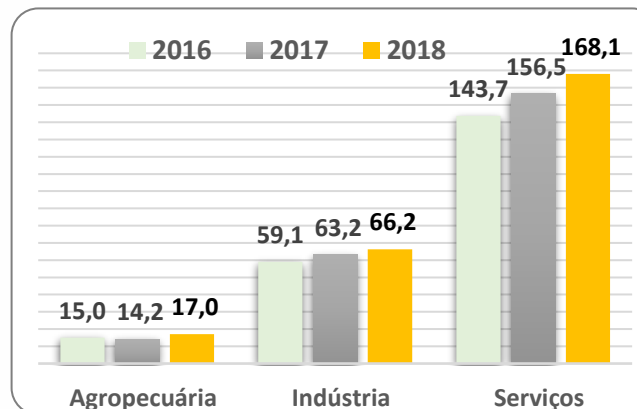
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais (2010-2017) e Contas Nacionais (2010-2017). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2018 a 2019 e 2020 (12 meses até março sob o mesmo período anterior) SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2018 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2020 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em março sob o mesmo período anterior).

Sob impacto da pandemia, a atividade econômica em SC intensificou uma tendência de desaceleração que já vinha ocorrendo desde o segundo semestre de 2019. Os dados do primeiro trimestre, revelam, no entanto, apenas um impacto parcial, já que as medidas de enfrentamento da pandemia tiveram início na segunda quinzena de março.

O índice da atividade econômica de SC cresceu 2,6% nos últimos 12 meses encerrados em março, sob o mesmo período anterior, 0,7 ponto percentual abaixo do resultado (ajustado) de dezembro de 2019 (3,3%). O PIB brasileiro cresceu 0,9% até março, sendo que em dezembro passado estava crescendo 1,1%.

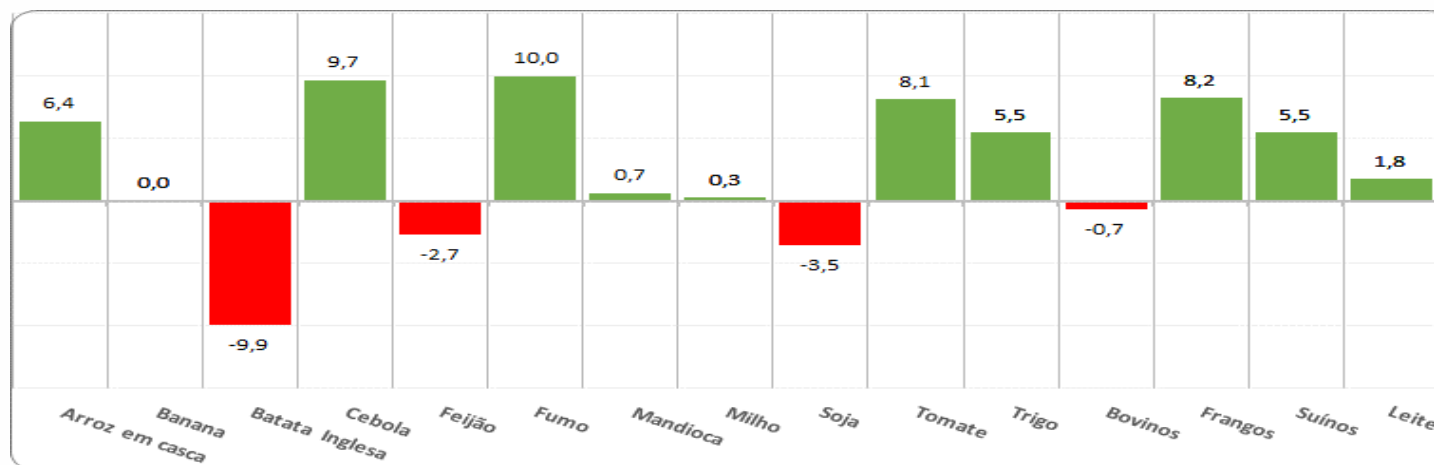
Nesses últimos 12 meses, a agropecuária estadual cresceu 3,5%, sendo que a pecuária cresceu 4,9% e a agricultura, 2,4%.

A indústria total cresceu 0,2%, sendo que a indústria de transformação, cresceu 0,3%. Entre os segmentos industriais destaque positivo para o crescimento do segmento de alimentos (4,6%) e o de máquinas elétricas (8,1%). Os negativos ficaram com o setor do vestuário (-2%), têxtil (-0,5%), metalurgia básica (-6,3%) e máquinas e equipamentos (-5,4%).

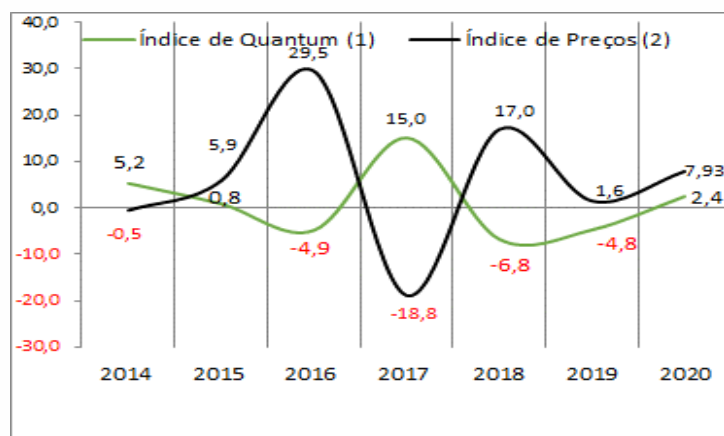
O segmento dos serviços cresceu 3,5%, com destaque para o comércio (+8,4%) e os transportes (+2,9%). Os serviços prestados às famílias, as atividades profissionais, científicas e administrativas e os serviços de informação, tiveram retração.

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

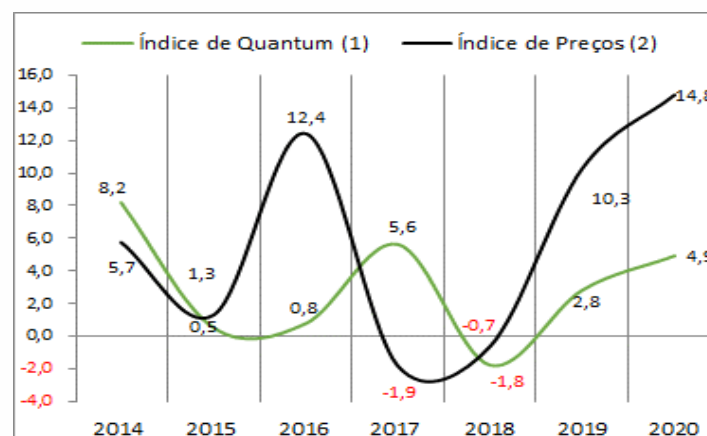
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2020/2019 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



AGRICULTURA VOLTA A CRESCER

Após dois anos encolhendo, a oferta global da produção agrícola voltou a crescer no Estado. Apesar do verão quente e seco, o período de desenvolvimento das principais culturas foi favorável e permitiu a expansão da produção. Ainda assim houve frustração de expectativas. Entre as principais culturas, destacou-se a queda na produção de soja, que apesar do aumento de área plantada, teve queda na produção devido a problemas climáticos.

A produção pecuária cresceu ainda mais. À exceção dos abates de bovinos, cresceu tanto os abates de aves como de suínos. O mercado foi impactado pelo aumento da demanda chinesa em função dos problemas sanitários na produção animal naquele País.

QUANTUM E PREÇOS

Entre 2019 e 2020, o Índice de quantum agrícola estadual cresceu 2,4%. Já o quantum da pecuária cresceu 4,9%, na comparação dos respectivos primeiros trimestres de cada ano.

A alta nos preços dos grãos, banana e fumo foram responsáveis pela maior parte da alta do índice de preços da agricultura, de 7,9%. A comparação é com o mesmo trimestre de 2019. Na pecuária, houve forte elevação dos preços da carne bovina e suína, enquanto as carnes de frangos ficaram estáveis. O índice dos preços da pecuária cresceu 14,8%.

- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

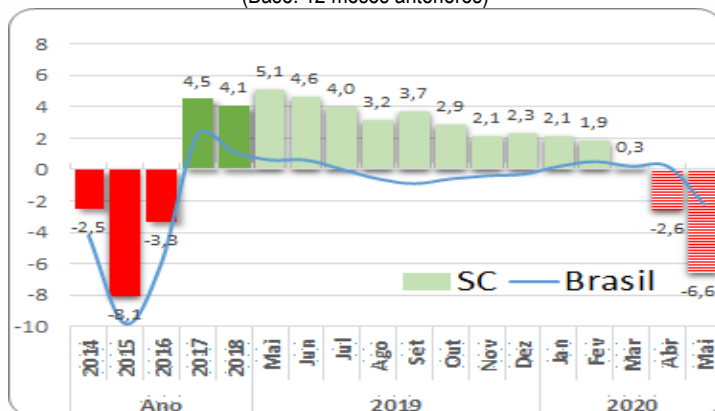
Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de abril de 2020 e Pesquisa Trimestral do Leite (2019/2018) ; MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação de 12 meses até março 2020 em relação ao mesmo período anterior) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços do primeiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019).

CRESCIMENTO AINDA DISTANTE DE RECUPERAR AS PERDAS

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

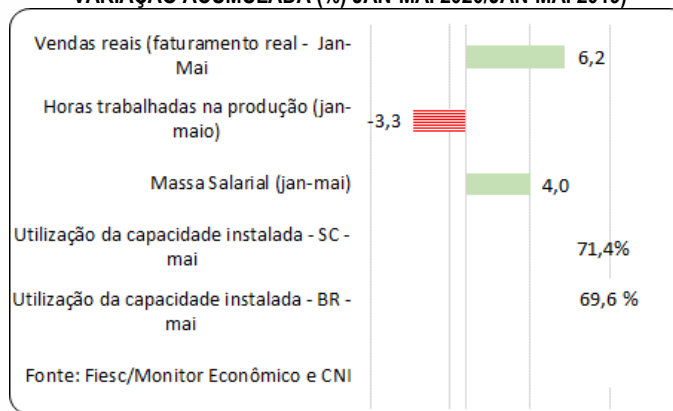
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC
VARIÇÃO ACUMULADA (%) JAN-MAI 2020/JAN-MAI 2019



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - maio (Base: igual período do ano anterior)		Variação (%) acum. de 12 meses (Base: igual período anterior)	
	2020	2019	2020	2019
Indústria de Transformação - BR	-23,8	-	-5,2	-
Indústria de Transformação - SC	-28,6	-	-6,6	-
Produtos alimentícios	-4,8	-	1,8	-
Produtos têxteis	-30,7	-	-6,9	-
Artigos do vestuário e acessórios	-48	-	-12,2	-
Produtos de madeira	-17,5	-	-5,9	-
Celulose, papel e produtos de papel	-4,5	-	-1,7	-
Produtos de borracha e de material plástico	-19	-	-5,7	-
Produtos de minerais não-metálicos	-38,5	-	-11,5	-
Metalurgia	-58,4	-	-18,1	-
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-23,7	-	-3,3	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-35,2	-	-2	-
Máquinas e equipamentos	-21,5	-	-10,2	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-53,1	-	-11,5	-

Fonte: IBGE/PIM

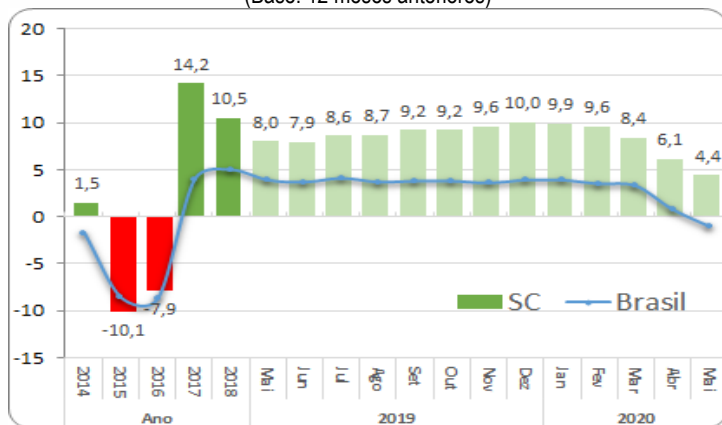
A indústria catarinense vem desacelerando desde o primeiro trimestre de 2019. O baixo crescimento da economia nacional e a forte crise econômica na Argentina estão entre as principais causas dessa desaceleração. Mais recentemente passou a sofrer os impactos das restrições impostas pelo controle da pandemia. Em março, na comparação com fevereiro, retraiu 18,2%. Em abril, retraiu outros 13,8%. O crescimento de 5,4% em maio, nessa mesma comparação, traz um certo alento ao setor, mas está distante de recuperar mesmo esse impacto mais recente.

Dos 12 segmentos industriais pesquisados no Estado, todos retraíram quando comparado com maio de 2019. No acumulado do ano, apenas o segmento da fabricação de alimentos teve crescimento (2,1%), sendo que a menor retração foi do segmento da fabricação de papel e papelão (-1,6%). As maiores retrações, nessa mesma comparação, foram do segmento de fabricação de veículos (-32%), metalurgia (-31,1%) e vestuário (-29,3%). Todos os demais tiveram retração superior a 10%.

7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

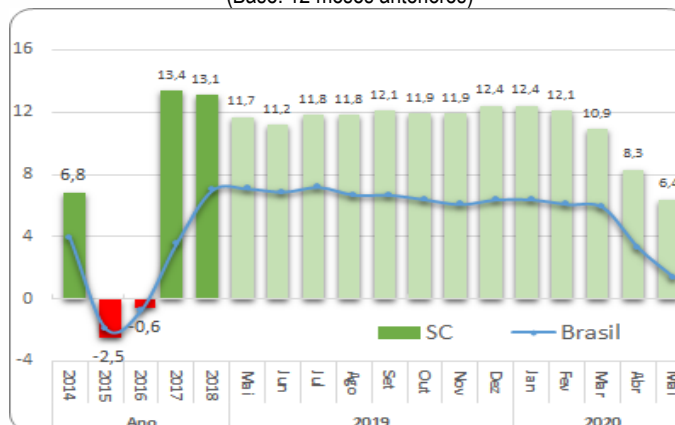
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - maio (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
-14,9	Comércio geral - BR	-8,6
-4,4	Comércio geral - SC	-5,1
-12	Combustíveis e lubrificantes	-11,5
18,7	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	10,3
-12,2	Tecidos, vestuário e calçados	-21,8
18,3	Móveis e eletrodomésticos	-3,2
-0,4	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	4,4
-35,2	Livros, jornais, revistas e papelaria	-26,7
-51,7	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-35,5
-13	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-18
-28,5	Veículos, motocicletas, partes e peça	-16,3
0,4	Material de construção	-5,2

Fonte: IBGE/PMC

Depois de enfrentar duas fortes quedas seguidas nas vendas, refletindo os efeitos iniciais do controle da pandemia, o varejo catarinense voltou a respirar em maio.

A queda de 18,6% de março no volume de vendas do varejo ampliado foi a maior da série iniciada em 2004 e foi seguida por outra em abril, de 4,8%. Já em maio, o setor teve forte recuperação, de 22,1%, registrando então o maior crescimento da série, mas ainda insuficiente para atingir o nível pré-crise.

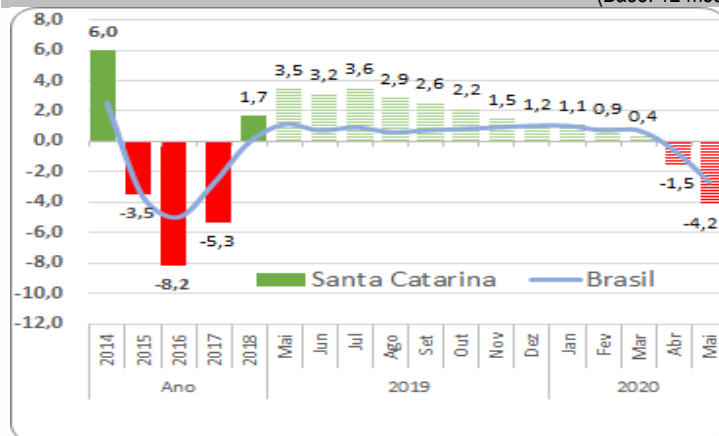
Contribuíram para essa recuperação, o menor isolamento social, um maior número de empresas voltando a operar, a adoção de estratégias de e-commerce (o volume de vendas no comércio eletrônico no País cresceu 39% em maio e 72% em junho, frente ao mesmo mês de 2019) e tele entregas. Outro aspecto que também contribui foi o pagamento de uma parcela do 13º salário aos aposentados e o auxílio emergencial, que já estava na sua segunda edição.

Apesar dessa melhora, a CNC, considera como determinantes no ritmo de vendas até o final de 2020, a evolução dos estragos provocados sobre o mercado de trabalho, da aversão à oferta e à demanda de crédito e do nível de confiança dos consumidores. Prevê uma retração de 9,2% do volume de vendas do comércio varejista ampliado no País, que deverá ser a maior queda anual da história da PMC.

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



Prestados às famílias	-6,7	
Informação e comunicação	-3,5	
Profissionais e administrativos	-1,7	
Transportes e correios	0,9	
Outros serviços	5	

TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

(Base: 12 meses anteriores)

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal maio (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até maio (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	-19,5	-7,6
Volume Total - SC	-20,5	-9
Serviços prestados às famílias	-45,4	-22,4
Serviços de informação e comunicação	-19,4	-9,4
Serv. Profiss., administr. e complementares	-21,4	-7,8
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-17,1	-6,6
Outros serviços	-6,3	1,1

Fonte: IBGE/PMS

O volume de receitas do setor amargou três meses seguidos de queda no estado, na comparação com o mês anterior. Retraiu 0,6% em fevereiro, -6,8 em março e -13,6% em abril, o maior tombo da história. Já em maio, o setor recuperou pequena parte dessa retração e teve o maior crescimento do País, nessa comparação, de 6,4%.

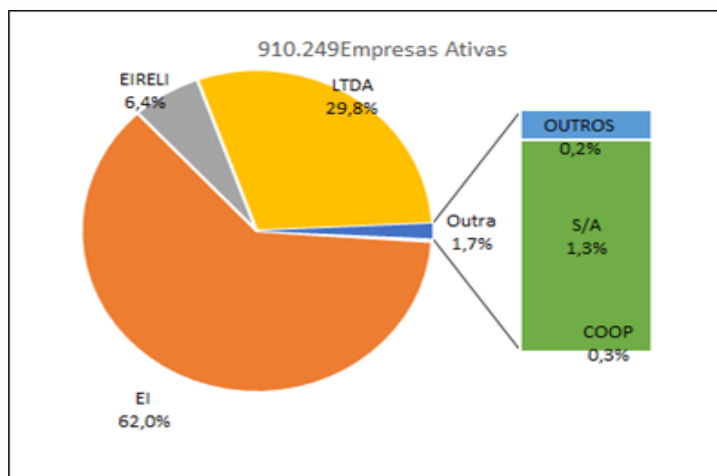
Com muitas atividades econômicas ainda paradas ou operando com capacidade reduzida, desemprego alto e crescente e um ambiente de incertezas e de baixa previsibilidade, o setor de serviços enfrenta dificuldades para se recuperar.

As atividades mais ligadas ao consumo das famílias, mais impactadas no início da pandemia, registraram a maior queda no acumulado do ano, de 22,4%. Neste grupo estão atividades como restaurantes, hotéis e salões de beleza.

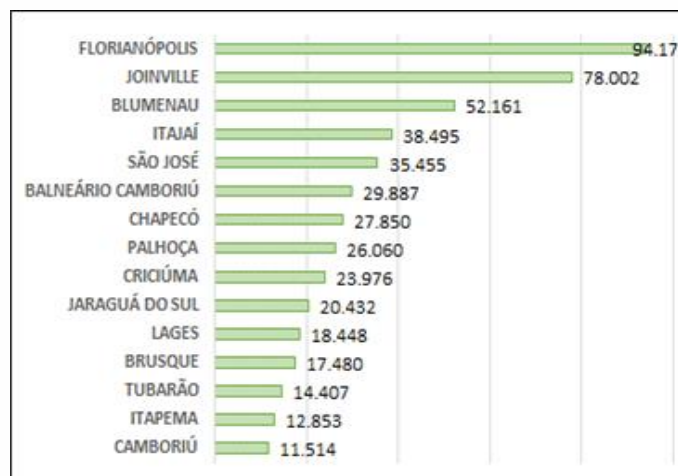
A CNC revisou de 5,6% para 5,9% a previsão de retração no volume de receitas do setor de serviços no País, em 2020, que deverá ser o pior desempenho anual na série histórica, iniciada em 2011.

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

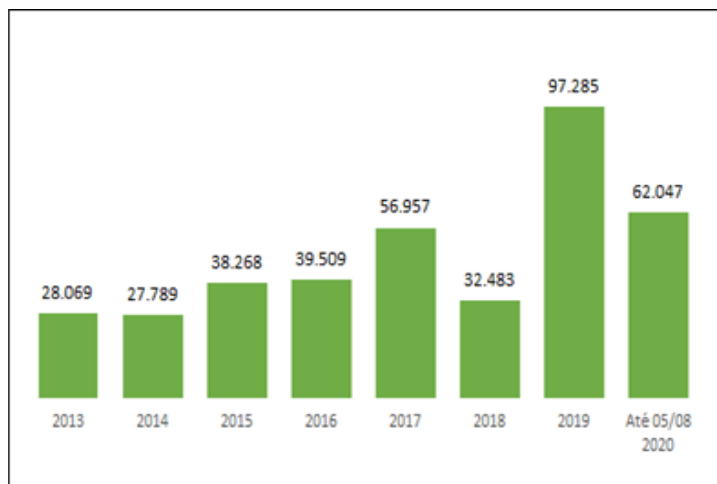
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 5 de Agosto)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2020 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	22.509
Indústrias de transformação	10.779
Construção	9.890
Outras atividades de serviços	9.074
Alojamento e Alimentação	7.893
Transporte, armazenagem e correio	7.035
Atividades profissionais, científicas e técnicas	6.898
Atividades administrativas e serviços complementares	6.114
Educação	3.397
Informação e comunicação	2.229
Saúde humana e serviços sociais	1.906
Serviços domésticos	1.782
Atividades imobiliárias	779
Outras	2.488
TOTAL	92.773

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 5/08/20 era de 910.249. Desse total, 62% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,4% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,8%. Somadas, essas categorias representam 98,2% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

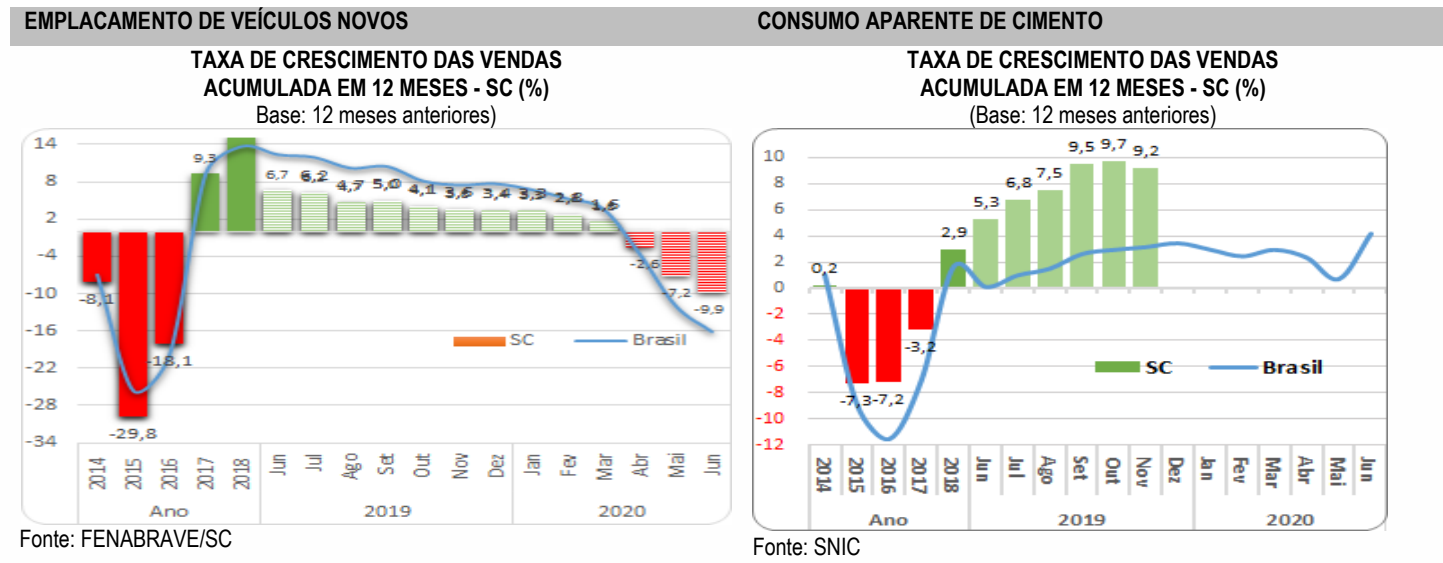
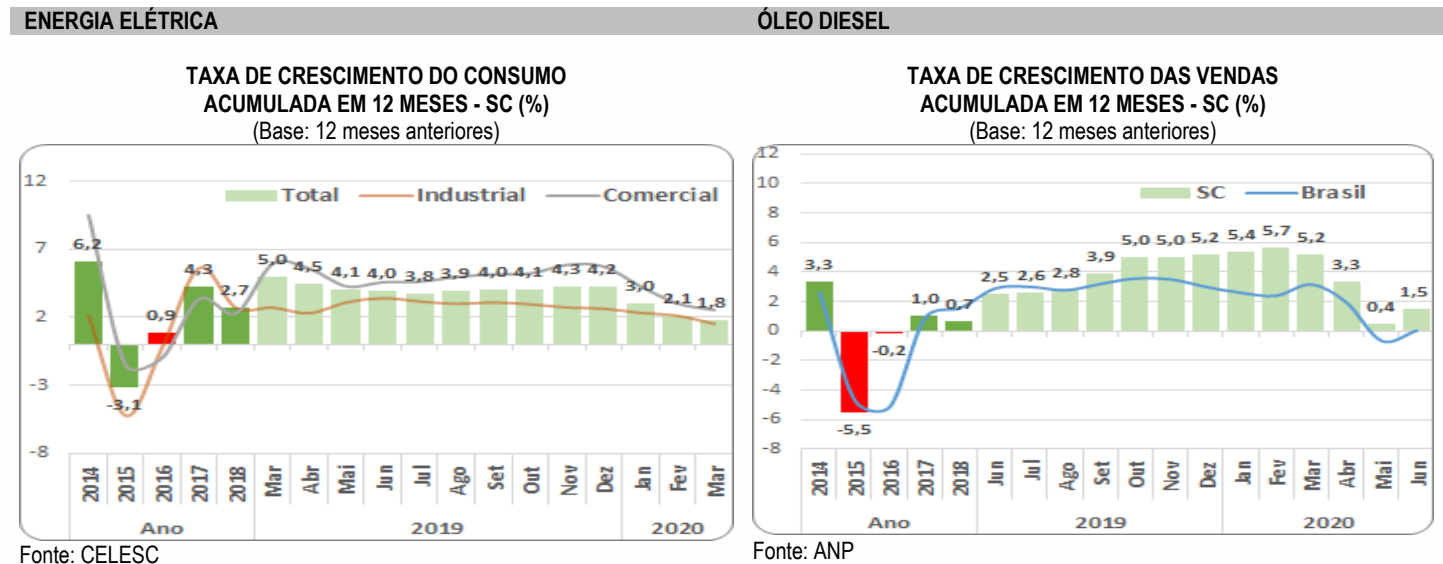
EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e baixadas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2019 o saldo foi o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2020 o saldo até 5 de agosto era de 62 mil novas empresas.

POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, atividades de serviço e alojamento e alimentação seguem como os mais atrativos.

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



ENERGIA ELÉTRICA

O consumo total de energia elétrica distribuída no Estado pela Celesc caiu 7,5%, na passagem de fevereiro para março. O consumo residencial caiu 11,4%, o industrial -4,9% e o comercial -10%. A retração já reflete os efeitos da paralisação da atividade econômica.

ÓLEO DIESEL

O segmento do óleo diesel que vinha demonstrando uma tendência de alta no início do ano, passou a retrair em função dos reflexos da pandemia. As vendas acumulam queda de 2,6% no ano, mas dão sinais de recuperação na perspectiva de 12 meses.

VEÍCULOS

Houve melhora no mercado de automóveis e comerciais leves. Foram 7.095 veículos licenciados no Estado em junho, 14,7% a mais que em maio. Ainda assim foram 30,6% a menos que em junho de 2019. Segundo a Fenabrave-SC, a tendência aponta na direção do retorno a normalização após o baque causado pela pandemia. Mesmo assim, as previsões apontam queda entre 26% a 30% em 2020, a depender do ritmo das vendas neste segundo semestre.

CIMENTO

Segundo a SNIC, as vendas de cimento surpreenderam nesse primeiro semestre. Dois fatores teriam puxado para cima as vendas: a autoconstrução (residencial e comercial) e a retomada das obras dos empreendimentos imobiliários.

EMPREGO: ECONOMIA VOLTA A CONTRATAR EM SC

Os indicadores do mercado de trabalho passaram a melhorar. Foram 7,5 mil demissões líquidas em março, 76,3 mil em abril e 23,5 mil em maio. Mas, com a retomada gradual de um grande número de atividades, a economia estadual abriu 3.721 novos postos formais em junho. Nesse mesmo mês, foram fechados 11 mil postos de emprego formal no País.

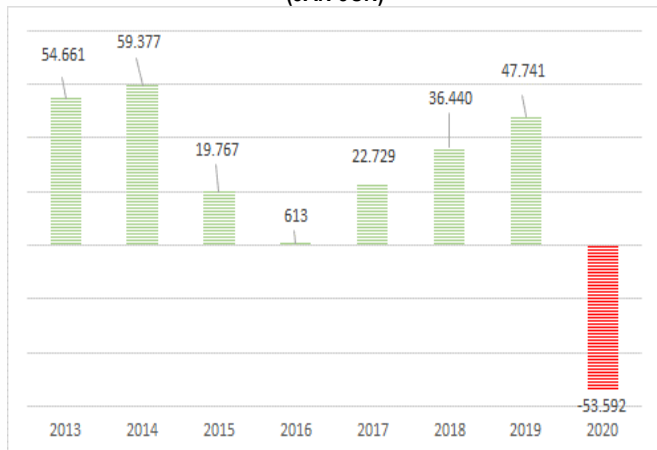
O segmento que mais empregou no mês em SC foi o da indústria de transformação (+2.079) seguido por serviços de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+2.808). Esse último inclui os serviços prestados as empresas. O comércio, a construção civil, os transportes e a agropecuária também voltaram a contratar.

O segmento que mais demitiu foi o de alojamento e alimentação, um dos mais impactados pela crise da pandemia, com 1577 postos formais fechados.

Desde o início das medidas restritivas a atividade econômica em março, a economia catarinense já fechou 107.323 postos de trabalho. No acumulado do ano, no entanto, foram 53.592 postos fechados, já que em janeiro, fevereiro e junho a economia estava contratando mais que demitindo.

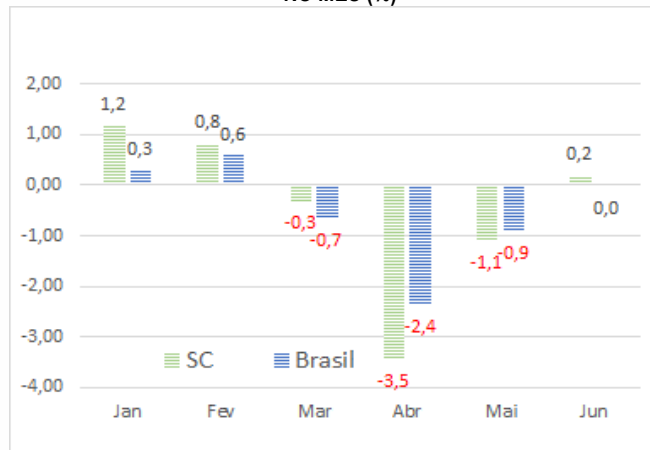
7.8. MERCADO DE TRABALHO

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ACUMULADO DO ANO (JAN-JUN)



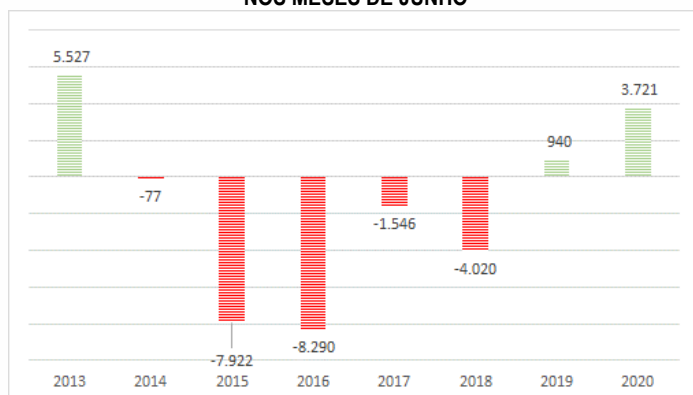
Fonte: MTE/CAGED

EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS (%)



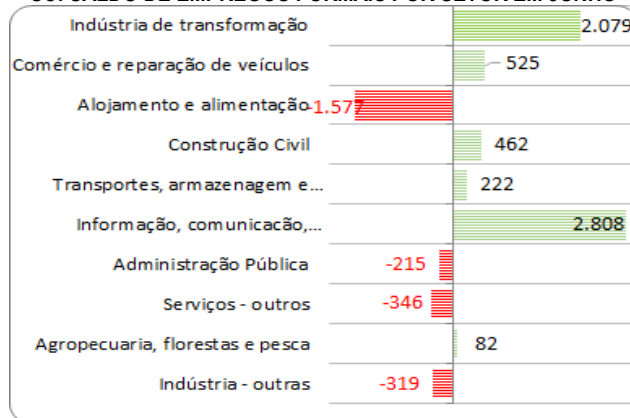
Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS MESES DE JUNHO



Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR EM JUNHO

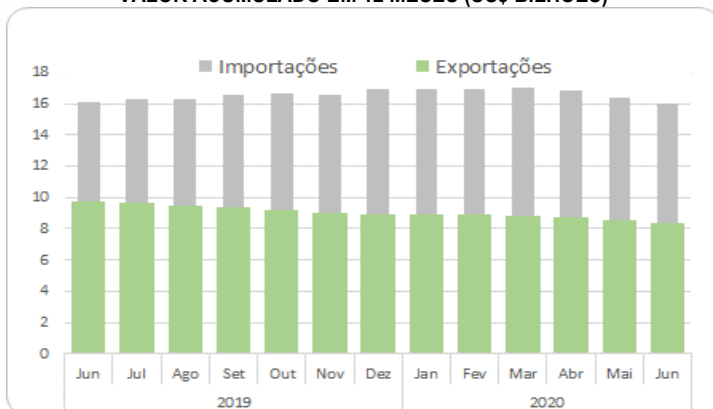


Fonte: MTE/CAGED

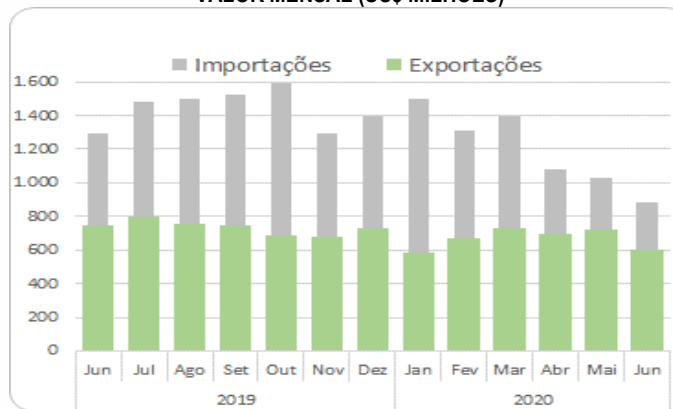
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

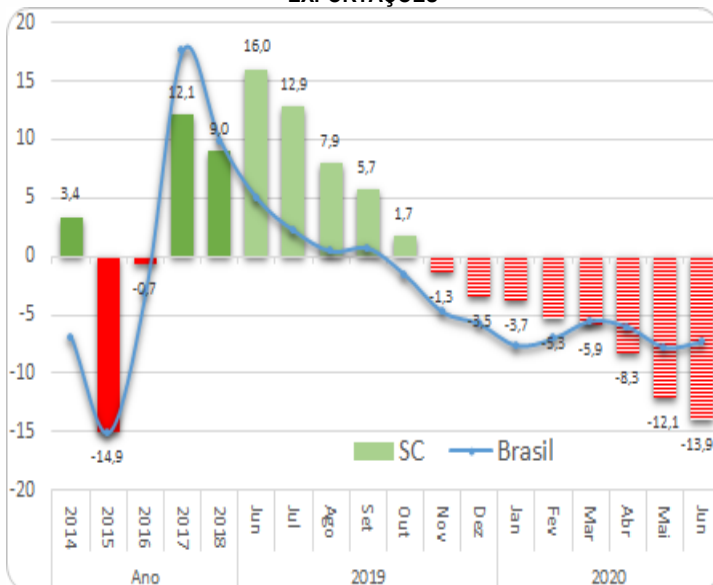


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)



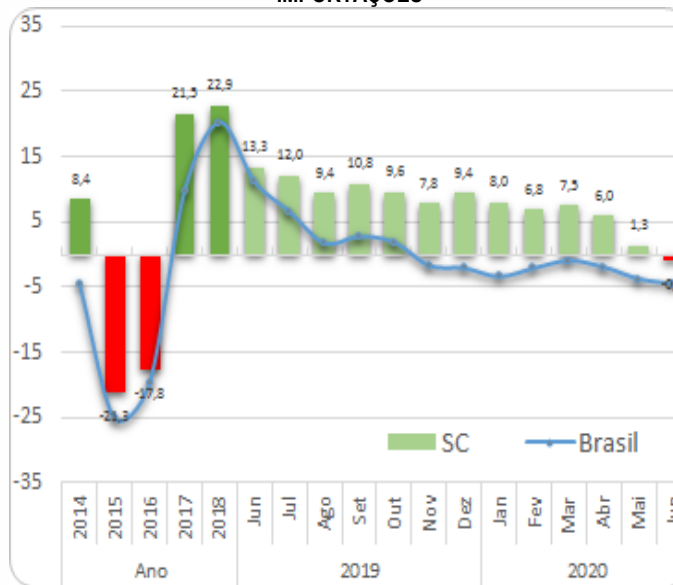
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIOR)

EXPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

IMPORTAÇÕES



(Fonte: MDIC)

CARNES SUÍNAS GANHAM PARTICIPAÇÃO

A forte retração provocada pela pandemia teve grande impacto no comércio mundial.

No primeiro semestre de 2020, o valor das exportações catarinenses retraiu 12,2%, enquanto o das importações retraiu 11,3%.

As exportações estaduais caíram para todos os destinos, com exceção da China que comprou 49% a mais que em 2019 e lidera com folga como o principal parceiro do Estado. O país asiático comprou 24% do valor exportado pelo estado no semestre, seguido por EUA (15%); Japão (4,5%); Argentina (4,3%) e México (3,8%). Os dez principais respondem por 65% do total exportado.

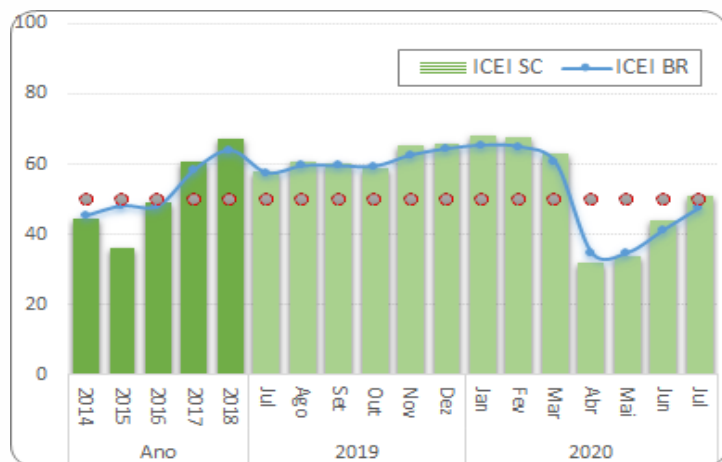
O valor exportado de cortes de aves continua liderando a pauta com 14,3% do total no semestre, mas perdeu participação em relação ao mesmo período de 2019 quando representava 17,8%. As carnes suínas que representavam 8% em 2019, passaram para 13% em 2020 e a soja passou de 7,5% para 11,8%.

IMPORTAÇÕES DE BENS DE CAPITAL CRECEM

Com a economia em recessão e o Real desvalorizado, o valor das importações caiu 11,3% no semestre, sendo que o de bens intermediários caiu 10%; bens de consumo, -19% e combustíveis e lubrificantes, -17%. O valor importado de bens de capital, no entanto, cresceu 1%.

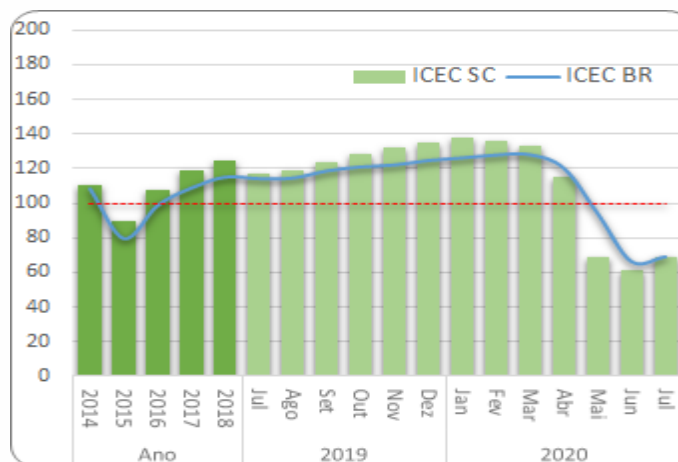
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



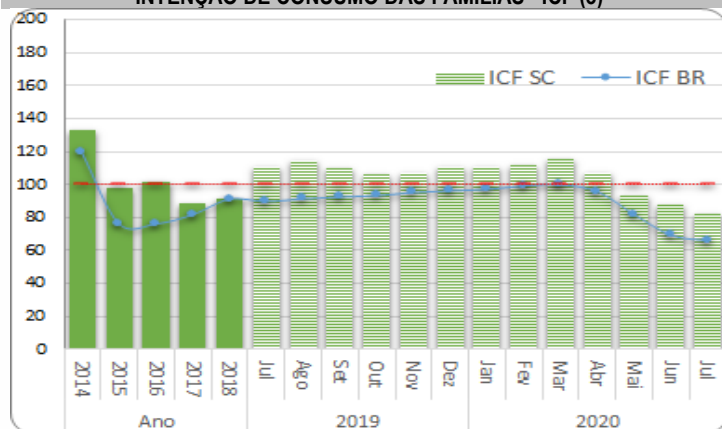
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



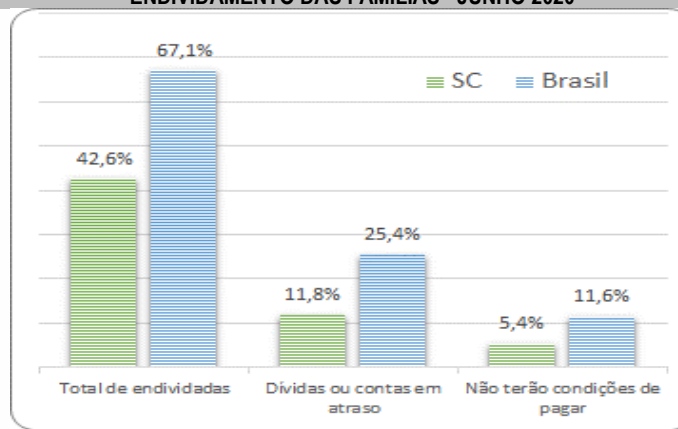
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - JUNHO 2020



Fonte: Fecomércio

INDÚSTRIA RETOMA CONFIANÇA

Pela primeira vez desde março, o ICEI-SC indica otimismo dos industriais. As expectativas futuras vêm alavancando o indicador geral e sinalizam maior otimismo dos empresários à medida que se observa o retorno gradual do consumo em alguns setores. Mas, enquanto na indústria de transformação já há um certo otimismo, na Construção Civil os empresários ainda se mostram pessimistas.

COMERCIO MELHORA A CONFIANÇA

Em julho de 2020, o ICEC-SC teve variação positiva de 13% e atingiu 68,9 pontos, representando uma reversão da tendência de pessimismo iniciada em abril. Houve melhora na percepção das condições atuais, embora ainda seja o subíndice que expressa maior pessimismo. A expectativa em relação a economia e ao setor do comércio reagiram positivamente e voltaram a se situar em patamar otimista.

INTENÇÃO DE CONSUMO

A instabilidade no mercado de trabalho, o aumento do desemprego e a incerteza na economia proporcionou quedas históricas na intenção de consumo das famílias. Em julho o indicador caiu pelo quarto mês consecutivo.

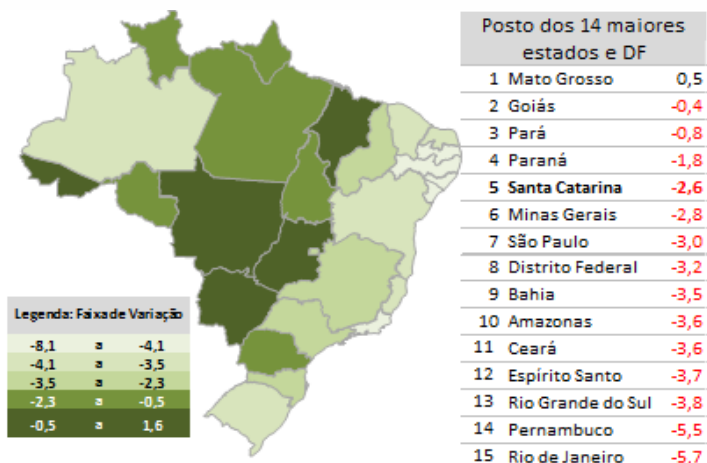
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

A qualidade do endividamento dos catarinenses segue tendência de melhora. Naquele mês, 42,6% de famílias estavam endividadas, a menor proporção da série histórica. A pesquisa revela um provável movimento de precaução das famílias frente as incertezas econômicas atuais e futuras. Em nível nacional, a situação é outra: o percentual de endividados, inadimplentes e sem condições de pagar, alcançou novo recorde.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

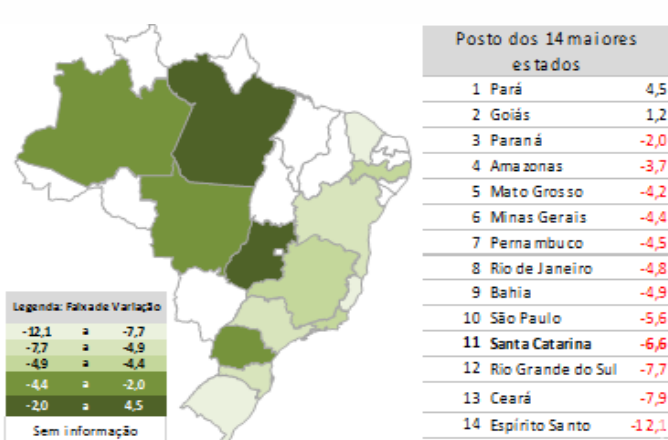
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (JUNHO) – % ACUMULADO NO ANO



Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (MAIO)



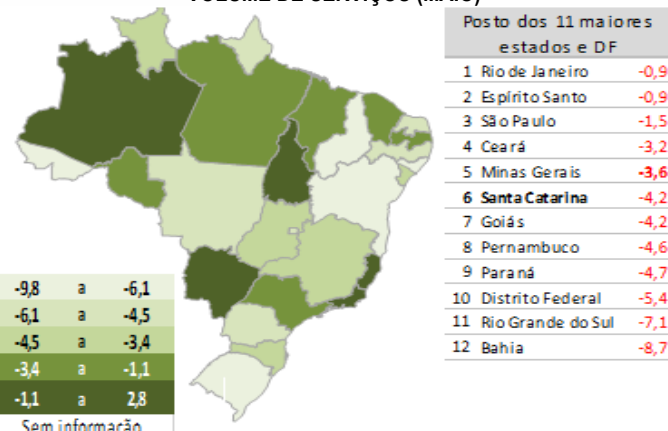
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (MAIO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (MAIO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: ECONOMIA VOLTA A CONTRATAR

Santa Catarina tem a maior taxa de formalização do trabalho e teve uma das maiores taxas de isolamento e restrições a atividade produtiva do País, o que em grande parte explica o grande número de demissões nos primeiros meses da pandemia. Até dezembro, SC exibiu a maior taxa de crescimento do emprego entre as maiores economias do País. Em junho, a economia ocupa a quinta posição, nessa comparação.

INDÚSTRIA: CRESCIMENTO, MAS AINDA DISTANTE DO PRÉ-CRISE

Com desaceleração desde o início de 2019 e uma forte retração na produção provocada pela pandemia, o crescimento observado em maio está distante de recuperar o nível de produção pré-crise. O volume da produção estadual acumula queda de 15,4% no ano.

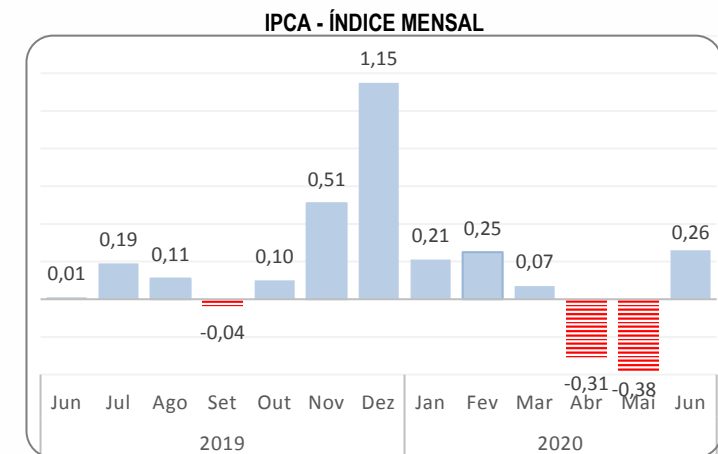
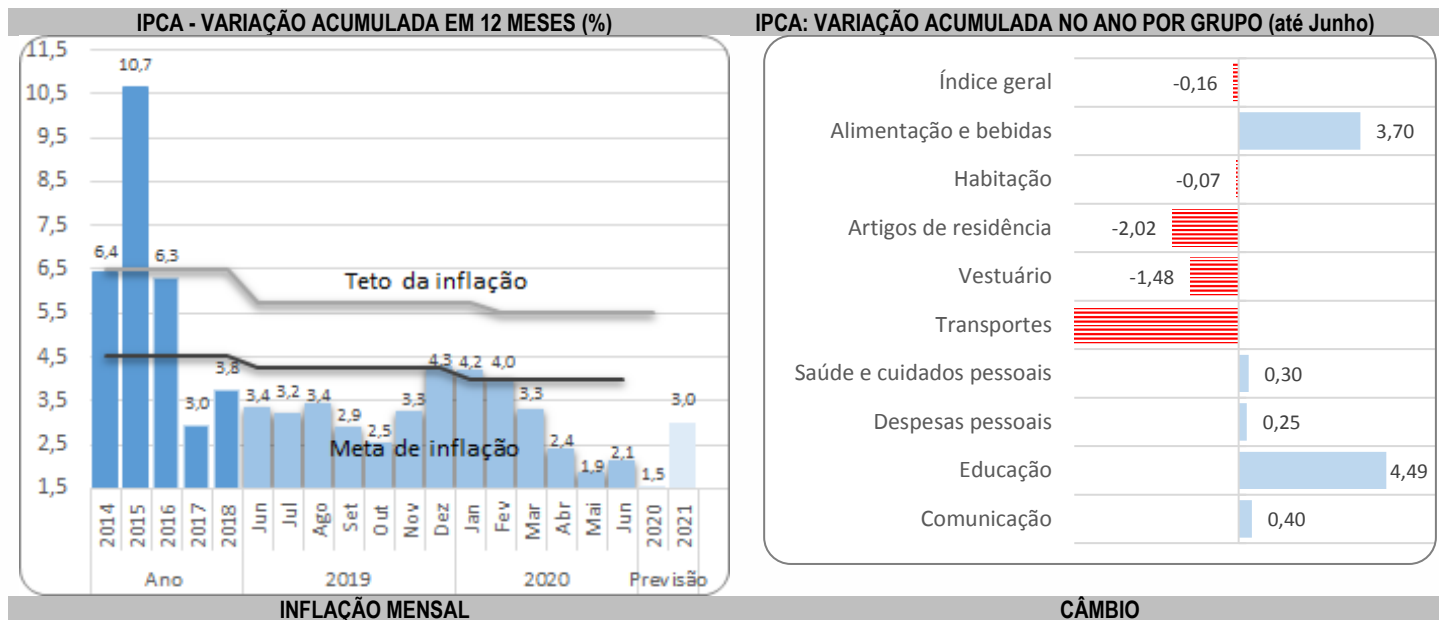
COMÉRCIO: TODAS OS ESTADOS CRESCERAM

Todas as 27 unidades da federação tiveram crescimento no volume de vendas do comércio varejista na passagem de abril para maio. Entre as maiores economias, o varejo catarinense se destaca como o de maior crescimento na perspectiva de 12 meses.

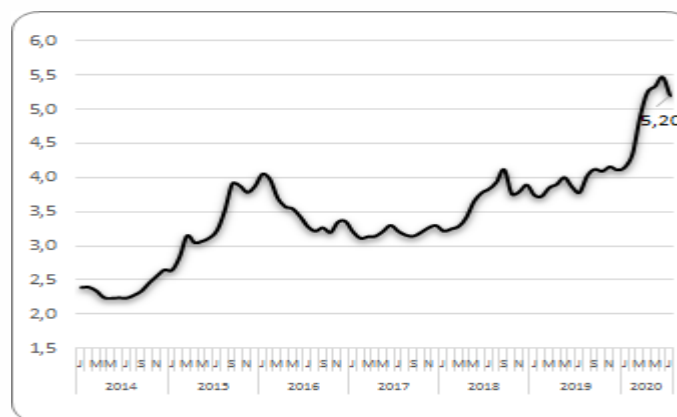
SERVIÇOS: SC TEVE O MAIOR CRESCIMENTO

O volume de receitas do setor de serviços de SC cresceu 6,4% em maio, o melhor desempenho do País nessa comparação. No entanto, o setor que vinha de três meses consecutivos de retração, já encolheu 4,2% nos últimos 12 meses. Passou ao sexto posto no desempenho das maiores economias do País e lidera no sul.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



Fonte: IBGE



Fonte: Bacen

DEFLAÇÃO TEVE LEVE ALTA

O IPCA de junho variou 0,26%, após a queda de 0,38% observada em maio. O resultado interrompe uma sequência de dois meses de deflação, em meio às consequências da pandemia. Desta forma, o indicador acumula alta de 0,16% no ano e em 12 meses, 2,1%.

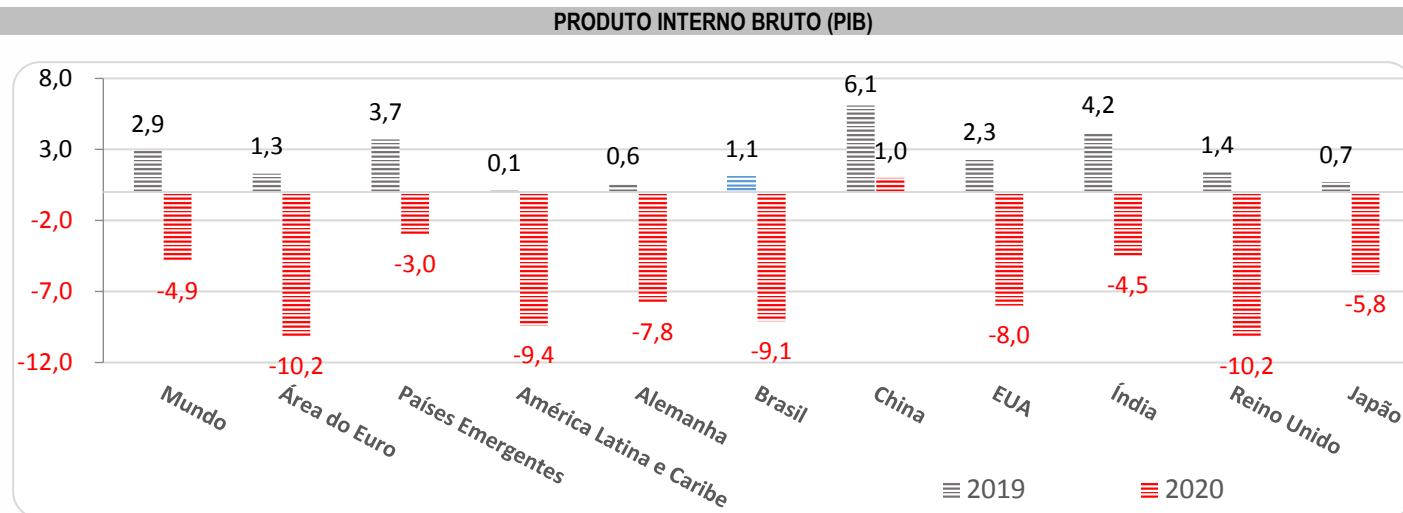
O maior impacto no mês veio do grupo Alimentação e bebidas (0,38%), que acelerou em função do aumento da demanda para consumo no domicílio. A segunda maior contribuição veio dos Transportes cujos preços subiram 0,31%. O aumento dos preços dos combustíveis teve a maior influência no grupo. No lado das quedas, destaca-se a variação de Vestuário (-0,46%).

Com inflação em queda e a necessidade de estimular o consumo, o BC vem reduzindo gradativamente a taxa básica de juros (Selic). Atualmente está em 2,25%, a menor desde 1996.

CÂMBIO: PANDEMIA PRESSIONA O REAL

O ambiente de aversão ao risco no mundo gerado pela pandemia e em menor medida, as tensões políticas internas, levaram a uma intensa fuga de capitais do Brasil. O Real tem sido uma das moedas que mais desvalorizaram em 2020. Apesar de uma pequena desvalorização em julho, o dólar registra uma variação de +25% no acumulado do ano até julho, frente ao Real.

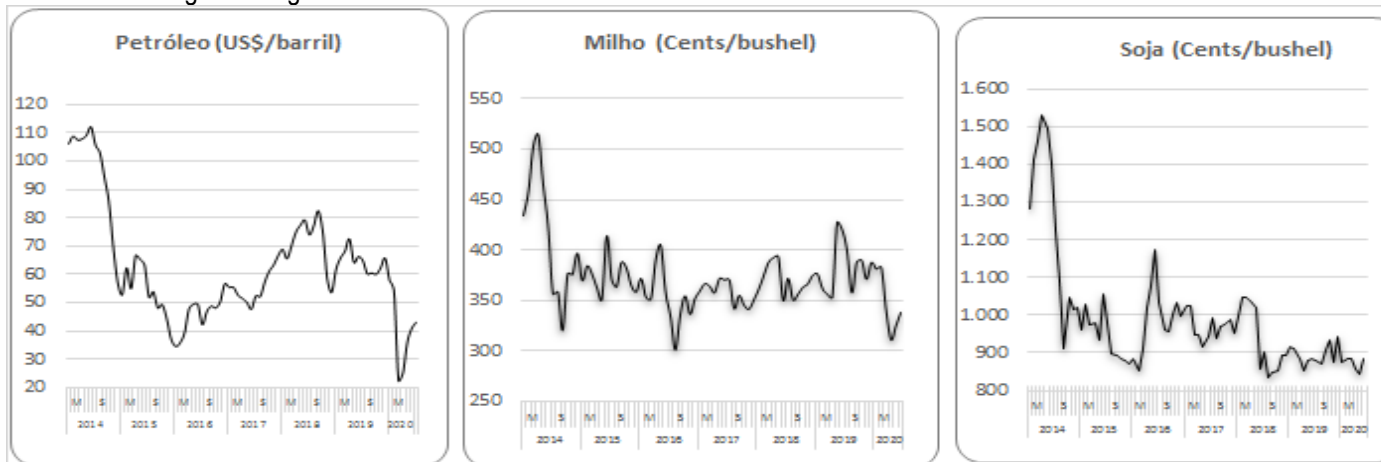
9. ECONOMIA INTERNACIONAL



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Junho//2020)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)

Fonte: Bloomberg/Investing.com - Julho/2020



FMI: “UMA CRISE COMO NENHUMA OUTRA, UMA RECUPERAÇÃO INCERTA”

O FMI em seu relatório sobre as Perspectivas Econômicas Mundiais de junho rebaixou as projeções do crescimento mundial para 2020 e 2021, mas considera um grau de incerteza elevado. E que a pandemia teve um efeito negativo sobre a economia maior do que o previsto em abril e que a recuperação será mais gradual. Os domicílios de baixa renda sofrerão o maior impacto, reduzindo os avanços no combate a pobreza extrema.

Segundo a instituição é fundamental uma forte cooperação multilateral e assegurar sistemas nacionais de saúde adequados.

Onde há confinamentos, medidas robustas e bem direcionadas devem dar suporte as famílias e empresas impactadas. Onde as economias estão reabrindo, o suporte deve ser gradualmente direcionado para estimular a demanda. Recomenda também a implementação dos compromissos de mitigação das mudanças climáticas.

Na América Latina, para as suas duas maiores economias, Brasil e México, projeta uma contração de 9,1% e 10,5%, respectivamente, em 2020.

COMMODITIES

O preço do petróleo no mercado internacional teve alta de 5,2% em julho, mas acumula queda de 25% no ano. Grande parte dessa queda deve-se a instabilidade na economia mundial provocada pela propagação do coronavírus. O preço do milho acumula queda de 17% no ano e o da soja subiu 2,8%, no mesmo período.

